

O MISTÉRIO DO TIHUANIAK

A partida era tensa.

Os dois competidores ainda poderiam alcançar a vitória.

A concentração era total!

Qualquer movimento errado poderia levar a derrota!

A horas estavam mergulhados no jogo de xadrez.

Veza por outra, um deles saía da mesa para ir ao banheiro, molhar a garganta, ou mesmo se espichar com um alongamento.

A maior parte do tempo porém, estavam comandando suas peças no tabuleiro.

No jogo, os dois competidores já disputavam a bastante tempo.

Fora dele, trabalhavam juntos como investigadores formando uma das mais antigas parcerias policiais.

Seus nomes: Max e Dredd.

Uma dupla lendária que já enfrentara todo tipo de problema mortalmente desagradável típico dos defensores da Lei.

No fim, ainda saíam inteiros de tudo para contar suas histórias.

Com a vida dura e estressante que levavam, tinham de procurar meios para aliviar as neuras.

A principal diversão que tinham era o xadrez.

Sempre que podiam jogavam um contra o outro.

Para que o jogo não sofresse interrupções, conforme sempre acontecia, resolveram se isolar e manter distância de qualquer atrapalhação.

Compraram um barco.

Não era grande coisa, mas, pelo menos dava um certo conforto aos marinheiros tendo até um banheirinho.

Apesar do tamanho médio, era bem equipado e de motor potente. Em outros tempos, teria sido uma viatura marítima policial.

Em dias tranquilos, permitia que os dois jogassem em alto mar sem atrapalhações de qualquer natureza.

A calma reinante em tão distantes paragens, ainda possibilitava o desenrolar de longas e violentas partidas no tabuleiro enquanto ventos fortes ou tempestades não se prenunciavam no horizonte.

Neste dia, o sol estava presente durante todo o tempo e, os dois completamente vestidos usando até chapéu e óculos para não sofrerem irritações ou queimaduras.

Afora o grasnar das gaivotas que alí sobrevoavam e ainda, das águas que suavemente batiam no casco, o silêncio era total.

Devido a estas condições, tão compenetrados ficaram na partida, que só perceberam o inesperado quando uma sombra gigantesca cobriu parte do barco conseqüentemente tirando a luminosidade do tabuleiro.

-Meu Deus...

-De onde veio isso?

Parado ao lado do barco onde jogavam Max e Dredd estava um gigantesco peixe prateado com mais de um quilômetro de comprimento.

Era prateado, com os olhos vermelhos, grandes e parecia bastante calmo.

Movia vagarosamente suas gigantescas nadadeiras. Quase sem perturbar a calma das águas.

Mesmo tendo o barco no seu campo de visão, o gigantesco peixe parecia nem tomar conhecimento do mesmo.

-É maior que um porta-aviões!

-Bota porta-aviões nisso! Deve dar quase três porta aviões perfilados!

-Fico imaginando porquê ainda não viramos petisco...

Max tirou um binóculo de dentro da cabine e olhou mais atentamente o bichão.

-Achei alguma coisa!

-O que foi?

Passou o binóculo para Dredd, cerrou os olhos e apontou na direção onde havia constatado alguma coisa:

-Veja alí!

-Estranho, eu diria que parece até uma escotilha!

Dredd olhou mais atentamente aquele bicho gigante e disse:

-Talvez, realmente, esse negócio não seja bem o que parece.

-Quer chegar mais perto?

-É... Vamos verificar...

Ligaram o motor do barco e o peixão gigante não esboçou a menor reação.

-Observe as nadadeiras! Fazem um barulho estranho quando se mexem.

Dredd aguçou os ouvidos e concordou:

-Parece muito com o som de vários micro motores operando simultaneamente.

Aproximaram-se do peixão que durante todo o tempo permaneceu imóvel.

Chegaram na parte dele onde parecia haver uma escotilha.

Constataram que realmente era uma.

Surgiu então a indagação:

-Seria aquela uma entrada para o interior do peixão? Mas, se assim fosse, aquele não seria um animal de gigantescas proporções e sim uma embarcação.

Resolveram investigar e, logo de cara verificaram que, o que quer que fizessem, estava sendo observado.

Logo acima da escotilha havia uma câmera de segurança.

-Vamos esperar e ver se alguém aparece? - Indagou Dredd.

-Quinze minutos eu acho que é suficiente. Polícia não tem que esperar mais que isso.

Aguardaram silenciosamente a passagem do tempo atentos a tudo!

Para quebrar um pouco a tensão, Dredd fez um comentário:

-Os olhos vermelhos desse peixe têm um ar meio extra terrestre.

-Concordo.

-Acho que podemos verificar o que há do outro lado desta escotilha.

-Tem razão. Já está na hora mesmo.

Não tiveram dificuldade em destrancá-la, foi só girar o volante.

Assim que foi aberta, outra porta logo atrás dela deslizou lateralmente mostrando um caminho escuro para o interior.

-Acho que podemos concluir que esse peixão na verdade é algum novo tipo de barco. - Sugeriu Dredd.

-Ou talvez um submarino. - Complementou Max enquanto não desperdiçava tempo e adentrava a misteriosa embarcação.

Com a chegada dos dois, as luzes se acenderam automaticamente revelando um corredor de dois metros de altura por igual medida na largura.

Uma infinidade de tubos, fios, monitores de imagens, válvulas e equipamentos diversos confirmavam a suposição de que, a despeito da perfeição na aparência, aquela

era uma criação de alta tecnologia e não uma criatura viva.

Com que propósito estava alí então?

Max e Dredd, curiosos e temerosos ao mesmo tempo, avançaram rumo às entranhas daquela embarcação. O que encontrariam a seguir?

A resposta não tardou.

De trás dos tubos que seguiam pelo interior dos corredores, saiu uma barata com trinta centímetros de comprimento, olhos vermelhos brilhantes e uma cor negra brilhante.

Ela aproximou-se dos dois que empalideceram e ficaram quase paralisados com sua chegada.

Balançou suas antenas e disse:

-Sou "Benny"!

-Essa coisa fala! - Disse Max.

-Eu não sou coisa! Sou Beny!

Max e Dredd se entreolharam aturdidos.

-Sou o chefe da manutenção do barco. - Continuou a barata falante.

Max entrou no espírito da coisa, abaixou-se e indagou:

-Do que se trata tudo isso? Onde estamos?

Uma luz verde piscou algumas vezes no fundo dos olhos da barata e ela respondeu:

-Os senhores acabaram de invadir o TIHUANIAK.

Aquele estranho nome imediatamente acionou uma lembrança que então veio a mente dos dois investigadores:

-O TIHUANIAK, Dredd. O submarino experimental que desapareceu a uns cinco anos atrás.

-O tal em que além de um monte de gente também sumiram misseis armados com ogivas nucleares...

-Uma história danada de mal contada.

-Eu lembro! Foi mais um dos casos em que o governo só confundiu e nada explicou. Era um projeto tão secreto que nem imagem da embarcação puseram nos meios de comunicação.

-O que está acontecendo Beny?

-Neste momento viemos à superfície para recarregar as células com energia solar já que, até as baterias reservas estavam com sua capacidade abaixo do normal..

-Onde foi que vocês ficaram nos últimos cinco anos? Onde está a tripulação?

-Estávamos realizando manobras evasivas até o presente momento.. Nossa intenção era permanecer ocultos.

-Ocultos?!? - Perguntou Dredd. - Não estamos em guerra. Por-quê esconder um monstrengo deste?

-Ordens do comando. - Foi a resposta de Beny.

-Comando? - Indagou Max um tanto desconfiado. - Que comando é esse que não aparece para saber as intenções de dois sujeitos que praticamente invadiram sua embarcação?

-Nos leve até o comandante desta banheira...

-Muito bem. Então sigam-me.

Dizendo isso Beny aproximou de um dispositivo que se iluminou e em seguida foi aberta uma das escotilhas que haviam no recinto.

Caminharam durante um bom tempo e, durante este tempo não encontraram uma só criatura viva.

Talvez por isso, o ar alí dentro ficasse cada vez mais difícil de ser respirado.

Finalmente chegaram a uma escotilha maior e aparentemente mais pesada que todas as outras por onde haviam passado antes no trajeto que fizeram..

Conforme fez das outras vezes, Beny aproximou de um dispositivo que se iluminou

e pôs em movimento a grande escotilha.

Antes que ela estivesse totalmente aberta já veio um cheiro de carniça pôdre que tomou todo o ambiente.

Era um odor simplesmente insuportável.

-Beny! Esse ar está de matar. Não dá para ligar um ventilador.

-Sigam-me. Lá dentro encontraremos máscaras.

Os três entraram no recinto e se depararam com todos os tripulantes mortos.

Chegaram a um armário onde encontraram máscaras e armas.

Não perderam tempo e logo se protegeram daquele cheiro insuportável.

Depois do baque inicial, finalmente foram se recuperando do bafo mortífero daquela sala.

Passaram então, a tentar compreender o que havia acontecido ali.

Os cadáveres ainda se encontravam em seus postos de trabalho.

Acostumados a trabalhar com mortos ao redor, os dois investigadores logo se puseram a fazer conjecturas...

-O que acha, Max. Foi falta de sol que matou esses caras?

-Falta de ar é que não. Me parece mais para algum tipo de sabotagem que pegou todos de surpresa. Esses caras são militares e não tiveram tempo de fazer nada.

Dredd aproximou-se de um dos painéis de controle. Dentre tantos instrumentos havia um computador acionado pela voz.

-Diário de bordo. - Disse Dredd com voz firme.

Um monitor se iluminou adiante dele onde surgiram duas palavras, cada uma, simbolizando opção diferente.

“REGISTRO”

“LEITURA”

-Leitura! Disse Dredd.

Na tela, ainda surgiu outra solicitação:

“INDIQUE DATA DE LEITURA”

-Ultimo registro para trás.

Num piscar de olhos, informações começaram a pulular no monitor a frente de Dredd.

Este, arrumou uma cadeira vazia e sentou-se.

Antes porém olhou para um dos cadáveres que estava logo perto.

-Espero que tudo esteja registrado corretamente no seu computador. Assim , pelo menos poderei saber porquê você está morto...

Acompanhado de Beny, Max observava aquele recinto atentamente.

Deparou-se com outra escotilha fechada.

Acima dela havia uma placa escrita CPD.

A curiosidade natural de um investigador fez com que ele não perdesse tempo com aquele obstáculo e o desobstruísse.

Assim que girou o volante da escotilha e a abriu ficou impressionado com o que viu.

O diário de bordo do TIHUANIAK nada indicava de extraordinário.

No último dia registrado ali, o capitão mencionava que os robôs de pesquisa científicas disponíveis a bordo haviam encontrado um estranho esquite dourado cheio de desenhos demoníacos.

Foi mera casualidade.

Estavam investigando um sítio arqueológico submarino próximo a um porto onde, cinco anos antes ocorrera um misterioso e trágico acidente de aparentes causas naturais e se depararam com aquele objeto misterioso.

Ele foi trazido a bordo do TIHUANIAK e aberto.

No seu interior havia uma mulher.

As primeiras análises indicaram que, além dela estar muito bem conservada ainda respirava.

Ela estava viva.

Porém, naquele momento, dormia.

Este foi o último registro do diário de bordo do TIHUANIAK.

Imediatamente, após a leitura desta informação, o cérebro de Dredd começou a trabalhar com diversas hipóteses. Em todas elas, a mulher aparecia como suspeita envolvida.

Para ele, o importante naquele momento era encontrá-la e fazer-lhe diversas perguntas.

Logo porém, as divagações de Dredd foram interrompidas por Max, que aparecia com novidades.

-Descobri algo! Venha ver!

Dredd seguiu Max e foi para a sala do CPD.

De longe, percebeu que a iluminação dela era de um verde bem esquisito.

Ao entrar nela, encontrou sentada numa poltrona, conectada aos computadores da embarcação através de um capacete de realidade virtual a tal mulher do esquite dourado.

Beny andava ao redor do assento onde estava sentada a mulher.

Suas antenas tateavam tudo.

Logo emitiu suas impressões:

-O cérebro dela está sugando todas as informações dos computadores!

-Podemos desconectá-la? - Indagou Dredd.

-Ela não está sofrendo danos à própria saúde. Tudo indica que não deve ocorrer problema algum.

-Pode fazer o serviço?

-Sim.

-Então, tire-a daí.

Beny aproximou-se dela e, com suas antenas tateou as conexões que a ligavam aos computadores.

Em poucos instantes, livrou-a daquele emaranhado de fios e do capacete, finalmente revelando o rosto dela.

-Olha Max, não quero ser pessimista, mas, acho que essa garota foi a causadora de toda essa desgraça.

-Por-que, Dredd?

-Depois que ela foi encontrada, não houveram mais registros no diário de bordo.

A mulher abriu os olhos interrompendo a conversa.

Perceberam a beleza dela. Era algo indescritível.

A mais pura perfeição em todos os contornos e linhas que a formavam.

Os dois pareciam perfeitos idiotas olhando para aquela mulher tão bela.

Ela respirou profundamente.

Parecia ter prazer em fazer isso pois, um sorriso se desenhava no seu rosto.

O movimento que os seios dela faziam durante suas respiradas amoleceram de vez os corações dos dois.

Max foi até tirando sua máscara.

O mau cheiro daquele ar acabou trazendo instantaneamente de volta à realidade.

Só assim ele conseguiu falar:

-Você me entende?

A mulher respondeu afirmativamente com a cabeça.

Dredd já parecia melhor recuperado diante do facínio que ela exercia e logo voltou à objetividade dos fatos.

-O que aconteceu aqui dentro? - Ele perguntou. - O que matou toda essa gente?

Ela sorriu e respondeu com uma voz que soava nos ouvidos humanos como veludo.

-Eu tomei a embarcação sob meu comando e matei todo ser vivo dentro dela.

A dureza da resposta efetivamente fincou os pés dos dois na realidade.

A beleza e graciosidade da mulher na verdade mascaravam a responsável por um sinistro cenário de morte.

Ela saiu da poltrona e começou a andar por entre os cadáveres como se estivesse desfilando numa passarela de moda com direito à reboladas, quebradas de quadril e tudo mais...

Mesmo hipnotizado com tão colossal beleza, Max indagou:

-Por-que toda essa matança?

As feições do rosto dela mudaram.

Sua expressão se transformou numa máscara de rancor e ódio fazendo com que surgissem rugas onde antes não haviam. Até o cabelo que parecia bonito e vistoso, subitamente ficou branco e quebradiço.

Ela agora parecia mil vezes mais velha.

Uma autêntica bruxa das histórias de horror.

Sua voz agora era arranhada como o som de um violino velho.

-Vingança! Eis o porquê! Mas isso, não é algo que eu deva ficar explicando a idiotas como vocês dois.

Ela fez uma pausa, deu uma das respiradas que mexeram aqueles seios magníficos capazes de estremecer qualquer um e continuou:

-Não gosto de penetras nas minhas festinhas, mas, já que estão aqui, vou presenteá-los com uma morte pior que a que dei à tripulação desta embarcação.

O sangue gelou nas veias de Max e Dredd.

A mulher não parecia estar brincando.

Num ímpeto machista tentaram resolver a questão no muque; afinal, eram policiais e diante daquela circunstancia, tinham obrigação de atuar.

Em um rápido movimento, os dois seguraram os braços da velhinha.

Aparentemente, ela estava imobilizada.

Conduziram-na tentando evitar qualquer movimento...

No meio da caminhada, ela deu um passo para trás, e jogou os dois braços para frente com grande rapidez fazendo com que Max e Dredd batessem de cara um com o outro.

-Idiotas! Já lidava com soldados, padres e inquisidores muito antes de nascerem.

A velhinha fez um gesto com a mão e os dois começaram a levitar...

-É bruxaria, Max. - Dredd estava impressionado. Sua voz revelava isso.

Por seu lado, Max nem conseguia falar...

Entretanto, a mulher não parava de tagarelar:

-Sim jovem! É bruxaria mesmo! Num nível tão elevado que pouquíssimas pessoas nesse planeta podem imaginar.

Ela então contou a própria história:

-Toda vida, passei desenvolvendo meus poderes, melhorando mais a cada dia de prática. Até mesmo quando fiquei presa naquele maldito esquife dourado onde fui trancada pelos vermes da inquisição espanhola consegui me aprimorar...

“Quando não estava treinando, fugia dos ignorantes e padres que consideravam as minhas disciplinas de estudo coisa do diabo...”

A beleza da mulher lentamente foi voltando.

Ela foi se acalmando e voltou a ter a sua voz o veludo de antes.

-Conectada à rede mundial através dos computadores desta embarcação, pude elaborar um magistral plano de vingança. Vou aproveitar o momento e colocá-lo em prática.

A mulher soltou uma gargalhada histérica, parecia até uma perua bêbada em dia de festa chique.

Suspensos no ar por forças misteriosas, Max e Dredd nada podiam fazer senão ouvi-la e assistir o espetáculo.

A mulher estalou os dedos e toda a sala de comando voltou à vida.

Não à vida como seria de se imaginar, com saúde, beleza e energia.

Os ressuscitados voltavam à vida como verdadeiros zumbis.

De aparência horrível, com o estado de putrefação de seus corpos se evidenciando cada vez mais e, por fim, agindo como marionetes comandadas sem vontade alguma.

Diante de onde Max e Dredd estavam “pendurados”, um monitor se iluminou mostrando uma imagem do silo de mísseis do TIHUANIK.

Circulava naquele compartimento um conjunto de garras que segurava e conduzia o que seria levado para a rampa de disparo.

Logo, a embarcação já estava pronta para o lançamento.

O monitor mostrou o míssil já na rampa acender seus propulsores e rapidamente decolar, enquanto isso, um barulho infernal percorria todo o TIHUANIK.

O lançamento foi perfeito e, logo só restava nos céus uma coluna de fumaça deixada para trás.

Então tudo se apagou novamente.

Os mortos ficaram inertes, Max e Dredd caíram no chão e todos os equipamentos que até então estavam funcionando graças aos poderes da misteriosa mulher deixaram de operar.

-Esse presentinho eu mandei para o Vaticano. - Disse ela. - Como hoje é domingo, muita gente vai sofrer as conseqüências. Comigo de volta, os descendentes da inquisição não terão sossego. Vou dar um fim à raça deles.

Em seguida, a mulher começou a gargalhar.

Sua risada era simplesmente aterradora. De realmente gelar o sangue de qualquer um.

Para provar que, mesmo a despeito de tanta beleza, não estava para brincadeiras, ela aproximou-se de Max e Dredd e arrancou de seus rostos as máscaras que estes usavam naquele momento.

Nauseados e quase que sufocados com o mau cheiro, os dois dobraram os joelhos enquanto seus pulmões suplicavam por mais ar.

-Agora vocês receberão a morte como recompensa, idiotas.

Ela fez um gesto com a mão, e um horrível e repugnante demônio vermelho apareceu do nada no interior daquele compartimento.

Um chicote reluzente também se materializou na mão da mulher. Ela agora parecia mais bela do que nunca.

Logo ela começou a açoitar o pobre diabo que tinha duas vezes o tamanho dela.

O infeliz tentou reagir, mas, a dor que lhe era infligida, era maior que sua vontade de resistir.

-Mate lentamente esses dois e depois mande-os para o inferno.

Compreendendo que, mesmo com toda a sua força não seria capaz de contrariá-la, o demônio resolveu obedecer às ordens.

A primeira coisa que fez foi acertar a cabeça de Max e Dredd com apenas um único golpe capaz de impressionar até o maior mestre das artes marciais.

A mulher por sua vez, continuava a chicotear o pobre diabo.

-Não tenha pressa no seu trabalho, cria do inferno. Esses imbecis me perturbaram quando eu estava conectada na internet. Agora voltarei aos computadores para saborear os estragos que o meu míssil causará aos filhos da inquisição.

Mesmo às portas da morte e ainda grogue com tudo o que sofria, Max não conseguiu conter a sua curiosidade e perguntou:

-Quem é você?

A mulher fêz pose aristocrática com ares de poderosa arrogante, deu um sorriso e respondeu:

-Soi JUDITH V, a Rainha Suprema das Bruxas.

Dizendo isso, ela os deixou a sós com aquela criatura maldita e se trancou na sala do CPD.

-Agora eu sei o porquê dos ares aristocráticos da moça. Ela é da burguesia. - Disse Dredd.

-Ela não é só burguesa. Ela tem sangue azul.

O demônio deu-lhes mais um forte golpe na cabeça. Outro para impressionar qualquer bom professor de artes marciais.

-É a última piada de vocês, idiotas!

Então, o trabalho do demônio foi interrompido.

Uma barata mecânica, similar ao Beny, pousou no pescoço da criatura do inferno lhe dando alí uma forte mordida.

Expressando desprezo pelo artefato de construção humana e, talvez nem sentido dor, ele jogou longe a criatura robotizada.

Mal acabou de se livrar dela e outras a substituíram no ataque.

Em poucos segundos atacavam aos milhões o pobre diabo que não tinha como lidar com elas.

Beny apareceu ao lado de Max e Dredd, que ainda se encontravam alterados pelos últimos acontecimentos.

-Vocês têm que sair daqui. Convoquei todas as unidades possíveis, inclusive as reservas, para deter o demônio.

Os dois se puseram imediatamente de pé:

-Eu estou pronto! - Disse Dredd cujo rosto não denunciava o pavor que sentira a poucos instantes.

-Eu também!

Saíram dali seguindo pelo mesmo caminho por onde haviam entrado.

A medida que avançavam, iam fechando atrás de si todas as escotilhas para evitar perseguições por parte do demônio ou mesmo da bruxa.

Era essa porém, uma preocupação desnecessária já que as baratas mecânicas que o atacavam naquele instante faziam um bom trabalho em esfolá-lo.

Pernas humanas e robotizadas correram a toda velocidade que podiam até a escotilha externa do submarino por onde Max e Dredd haviam entrado.

Antes de qualquer despedida chorosa e emocionada, Beny foi logo dizendo:

-JUDITH V é louca!

-Isso é óbvio. - Condordou Dredd.

-O míssil que ela lançou destruiu toda a Itália.

-Caramba!

-Que absurdo!

Beny continuou:

-Ela não pode continuar com o TIHUANIAC em seu poder. Providenciei para que o comando de auto destruição fosse acionado.

Max deu um sorriso:

-Um motim dirigido pelos robôs da manutenção.

-Não é um motim. - Corrigiu Beny. - JUDITH V não é a verdadeira autoridade constituída que deveria estar comandando este navio. É uma retomada de poder, ou melhor, um auto sacrifício para que tanto armamento pesado não seja novamente utilizado por mãos erradas. Afastem-se daqui.

Max e Dredd saltaram para o próprio barco e se despediram de Beny.

-Obrigado por nos livrar desta enrascada. Você é um robô bacana.

-Apenas cumpra com a primeira das três leis da robótica que diz:

“Um robô não pode ferir um humano ou, por omissão, permitir que um ser humano sofra algum mal”

Ligando o barco, Max ainda perguntou:

-Quer vir com a gente?

-Não! - Respondeu Beny. - Preciso garantir a destruição do TIHUANIAC para que mais seres humanos não venham a ser feridos por omissão minha ou de meus companheiros.

-Por-que vocês não deram um jeito na bruxa antes da nossa chegada? - Ainda perguntou Dredd.

A resposta veio imediata.

-No momento que JUDITH V tomou o TIHUANIAC, não havia nenhum robô da manutenção disponível nos pontos estratégicos de comando. Não deu tempo de se fazer nada. Por isso ela conseguiu agir tão livremente.

-Isso sem contar o fato dela ser extremamente poderosa. - Lembrou Dredd.

-Tenho certeza que você não está levando em consideração só o aspecto estético e físico dela. - Disse Max.

Beny ainda fez uma pausa e pediu novamente:

-Afastem-se daqui. Logo, JUDITH V vai se dar conta de que foi momentaneamente enganada.

-Vai lembrar que ela também é humana antes de matá-la, Beny? .

-Iremos garantir que ela não comandará o TIHUANIAC, e não sua morte. - Respondeu Beny.

Logo em seguida a escotilha que dava acesso ao interior do submarino foi automaticamente fechada.

Com tudo pronto, Max acionou os motores do barco e se afastou em grande velocidade do TIHUANIAC.

Mesmo de longe, a silhueta daquela embarcação era assustadora.

Ouviu-se então um grande estrondo e o TIHUANIAC passou a balançar violentamente.

Uma gigantesca coluna de fumaça passou a sair da boca da embarcação subindo rumo ao topo da atmosfera.

Lentamente, o submarino passou a ser devorado pelos mares até que, momentos mais tarde, não havia mais nada na superfície da água.

Parados a distancia segura do naufrágio, Max e Dredd observavam o evento quando foram surpreendidos por JUDITH V, que flutuava logo acima do barco, sentada numa vassoura e vestindo uma colada roupinha que realçava suas curvas sensuais.

-Seus amiguinhos mecânicos salvaram vocês, porém, não se livraram de mim. Eu perdi um belo submarino. Poderia escravizar esse mundo mais rapidamente com arma tão fabulosa...

Ela permaneceu em silencio por alguns instantes até que continuou a falar:

-Mas não tem importância! Se não foi com esse, será com outro. As forças armadas das diversas nações do mundo estão investindo muito em embarcações como esta. Cedo ou tarde terei outra sob meu comando. Agora, quanto a vocês, vou proporcionar-lhes uma inesquecível volta para casa.

JUDITH V estalou os dedos e sua vassoura saiu voando.

A mais temível das bruxas se afastou.

Porém, de um momento para outro, o céu escureceu e o mar se rebelou.

Logo, o barco onde estavam Max e Dredd enfrentou uma terrível tempestade.

A despedida da bruxa e as forças da natureza castigaram-nos duramente, até que, aos pedaços, conseguiram chegar com o pouco que sobrou do seu barco a um porto seguro.

Alí, muito mal foram recebidos, apesar de estarem aos farrapos.

Todos estavam atentos às notícias.

Só se falava na destruição da Itália e do Vaticano.

Para alguns poucos, Max e Dredd contaram pelo que haviam passado, mas, estes não acreditaram nas suas narrativas.

Acharam que devia ser alguma perturbação mental causada pelas fortes tempestades que enfrentaram em alto mar.

A imprensa não quis saber deles, sendo que, alguns críticos até afirmavam categoricamente que os dois investigadores estavam tentando alcançar o estrelato em cima dessa tragédia.

De tantas histórias que surgiram em torno de Max e Dredd, a que o público mais acreditou foi a de que os dois tiveram uma bebedeira em alto mar sob um tremendo sol que os deixou completamente pirados.

Já despreocupados com a opinião alheia, os dois chegaram ao fim dessa história do mesmo modo que a iniciaram.

Jogando xadrez.

E desta vez, em terra firme!
